



NATAÇÃO PARA BEBÊ: EXPECTATIVA DOS RESPONSÁVEIS

Carolina Guimarães Ferraz Silva¹

Brenda Argollo²

Isabela Damaceno Cruz³

Drd. Valéria Nascimento Lebeis Pires⁴

Ms. Eduardo Rodrigues da Silva⁵

PALAVRAS-CHAVE: natação; bebê; formação de atleta.

INTRODUÇÃO

A natação tem sido considerada uma atividade física associada ao desenvolvimento motor da criança, considerando que o desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra. Assim, torna-se importante estimular o desenvolvimento psicomotor para que a criança se conscientize de seus movimentos corporais que expressam suas emoções e suas descobertas (BUENO, 1998).

O bebê já é adaptado ao meio líquido desde a gestação onde é capaz de fazer movimentos natatórios de forma natural, constatando uma série de reflexos inatos com função principal de proteção dos órgãos vitais e garantir sua sobrevivência. Alguns exemplos destas manifestações involuntárias são a respiração, o choro, o sugar, o engolir, a piscadela de proteção das pálpebras, a tosse e o espirro, comuns no Estágio Sensório-motor, do nascimento até os 2 anos de idade. Sabe-se que a natação proporciona ao bebê benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos. Melhora a adaptação na água, aprimorando a coordenação motora, noções de espaço e tempo, preparando o psicológico e neurológico para o auto-salvamento, aumento da resistência cardiorrespiratória e muscular (AZEVEDO *et al.*, 2009).

Importa considerar que a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação. De acordo com Camus (1993), por volta do 8º mês, o bebê é capaz de controlar o movimento passivo e boiar. De 13 a 14 meses, na água seus movimentos aumentam, flutua de bruços, consegue se direcionar e procura as bordas para sair da piscina. De 14 a 24 meses, controla bem seus movimentos e muda de direção. Começa a saltar e faz brincadeiras.

Kerbej (2002), afirma que apesar de pouco incentivo e credibilidade, a natação para o bebê vem sendo desenvolvida há mais de 20 anos. Atualmente, os professores brasileiros de natação são considerados os melhores do mundo pela didática, dinamismo e propostas diferentes durante as aulas (SANTOS, 1997). Acredita-se que a forma de ensino, mais

prazerosa e natural, possibilite o desenvolvimento da criança por meio da prática da natação com oportunidades de desenvolver talentos objetivando a formação do atleta para o futuro. Desta forma, as crianças têm condições de aprender com segurança, confiança, transformando o medo do desconhecido em um ambiente alegre, significativo e agradável; pois importa ressaltar que a natação, atividade motora por excelência, propicia à criança a oportunidade de se desenvolver integralmente a partir de suas próprias potencialidades.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é identificar os motivos pelos quais os responsáveis procuram as aulas de natação para seus filhos enquanto bebês e se apresentam desejo de verem seus filhos “futuros nadadores”.

METODOLOGIA

Foi utilizado um questionário constituído de onze (11) alternativas, que o responsável irá enumerar os motivos, em ordem decrescente, de 11 à 01 de acordo com o valor de importância para ele. Importa ressaltar que o referido questionário foi utilizado por Adriana Cortez Marcellos Fernandes e Patrícia Dutra Amorim de Oliveira no artigo monográfico no curso de pós-graduação Lato Sensu em Natação e Hidroginástica, no Rio de Janeiro em 2004, tendo sido apreciado pelo Prof. Roberto Pável e Prof. Carlos E. Cossenza.

Foram aplicados 09 questionários, em academias do rio de janeiro, para as responsáveis - mães pelos bebês de 06 à 24 meses de idade que freqüentam aulas de natação duas vezes por semana com duração de 30 minutos.

No sentido de ordenarmos os motivos que compõem a expectativa dos pais em colocarem seus filhos de 6 à 24 meses de idade nas aulas de natação, estruturou-se uma estatística inferencial baseada nos valores médios dos escores de ordenação de 1 à 11, através da aplicação de Anova One-way (Análise de Variância) combinada ao teste Post Hoc de Tukey, objetivando ordenar os respectivos valores em ordem crescente (Uma vez que quanto maior o valor médio mais próximo da condição prioridade 11). Utilizou-se uma significância $p < 0,05$ para análise crítica dos fatores comparativos das médias (THOMAS e NELSON, 2012).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dos resultados encontrados, temos os fatores formação do atleta, fator proximidade da casa e indicação de um amigo, como fatores últimos no conjunto de elementos motivacionais das responsáveis, quando da tomada de decisão de indicar o filho para a prática da natação.

Destaca-se o fator motivacional segurança no meio líquido e desenvolvimento psicomotor como sendo os parâmetros prioritários no conjunto de fatores. Segundo Corrêa

(1999), os responsáveis colocam seus filhos na atividade aquática devido à preocupação em evitar acidentes em piscinas (segurança em meio líquido) e a busca da melhora da saúde das crianças (quanto à problemas respiratórios e problemas motores).

Segundo Nunes & Novaes (2004), um dos fatores que leva o responsável a colocar seu filho nas aulas de natação é o aumento do número de acidentes em piscinas, que com a preocupação com a segurança gera a expectativa do seu filho aprender a se defender no meio líquido.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados neste grupo, podemos concluir, conforme a expectativa das responsáveis pelos bebês com as aulas de natação é que a segurança ao meio líquido e o desenvolvimento psicomotor tem um enfoque importante com significativa preocupação com a saúde e a autonomia dos mesmos. O aprendizado da natação para este grupo etário encontra-se firmado na expectativa de mais segurança e possibilidade de preservar as vidas em meio líquido com a prevenção de acidentes relacionados. A continuidade do estudo torna-se necessária com um maior grupo amostral e controle das questões sociais, econômicas, educacionais e culturais associadas às expectativas dos responsáveis em favor de resultados mais consistentes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. M. P.; MORAES, L. C. de; RODRIGUES, L. K. S.; BARBACENA, M. M.; GRISI, R. N. de F.. **Os benefícios da natação para bebês de 6 a 24 meses de idade**. XI Encontro de Iniciação à Docência – UFPB, 2009.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CAMUS, L. J. **Las prácticas acuáticas del bebé**. Barcelona, Editorial Paidotribo, 1993.
- CORRÊA, C. R. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999
- FERNANDES, A. C. M.; OLIVEIRA, P. D. A. de. **Expectativa dos Pais em Colocar seus Filhos de 3 à 6 anos nas Aulas de Natação**. Artigo Monográfico, Rio de Janeiro, 2004.
- KERBEJ, F. C. **Natação: algo mais que 4 nados**. São Paulo, Manole, 2002
- NUNES, R. A.; NOVAES, G.; NOVAES, J., **Guia de Socorros e Urgências**. Rio de Janeiro: SENAI/RJ, 2004
- SANTOS, P. R.. **Natação para bebês no S. C. Braga – método de trabalho**. Setúbal. Actas do XX Congresso da A.P.T.N., 1997.
- THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 6º ed.

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro/ Carolgfs@yahoo.com.br

² Discente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro/ Brenda.argollo@yahoo.com.br

³ Discente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro/ isabeladamaceno@yahoo.com.br

⁴ Docente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRRJ / valerianlp@uol.com.br

⁵ Docente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRRJ / .prof.eduardorodrigues1@yahoo.com.br